





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
Departamento de Planejamento Governamental

ESTUDOS DEPLAN

Edição Especial
Nº 09/2018

Avaliação do Projeto Extensão Produtiva e Inovação
na perspectiva dos Núcleos de Extensão
Produtiva e Inovação

Junho/2018



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: José Ivo Sartori

Vice-Governador: José Paulo Dornelles Cairoli

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Josué de Souza Barbosa

Secretário Adjunto: Melissa Guagnini Hoffmann Custódio

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL (DEPLAN)

Diretor: Antonio Paulo Cargnin

Diretora Adjunta: Carla Giane Soares da Cunha

EQUIPE EDITORIAL

Antonio Paulo Cargnin

Juliana Feliciati Hoffmann

Ficha técnica:

Juliana Feliciati Hoffmann (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – coordenação e organização), Irma Carina Brum Macolmes, César Stallbaum Conceição, Marlise Margô Henrich (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – colaboração), Marcos Falleiro e Érbio Assis Webster Andretto (Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – organização e colaboração)

REVISÃO E TRADUÇÃO: Marlise Margô Henrich

CAPA: Laurie Fofonka Cunha

Estudos DEPLAN / Departamento de Planejamento Governamental - RS.
Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2015-

v. : il.

Semestral.

Título especial a cada edição, de acordo com o assunto predominante.
Publicado pela Secretaria de Planejamento, Planejamento, Governança
e Gestão, 2015-

ISSN 2447-4576

1. Desenvolvimento regional – Periódico – Rio Grande do Sul. I. Rio
Grande do Sul. Secretaria de Planejamento e Gestão. Departamento de
Planejamento Governamental.

CDU 332.1(816.5)(05)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO NO NEPI FACCAT (2011-2018)

Luiz Fernando Costa Neves¹

Leila Maria Bischoff²

Ademir Dreger³

Rafael Nikolay⁴

Carlos Luzardo da Silva Rodrigues⁵

Juliano Pereira dos Santos⁶

Flávio da Rosa⁷

Resumo

A extensão traz para a sociedade um assessoramento empresarial importante para o planejamento de suas ações, práticas de produção e inovação. O Projeto de Extensão produtiva e inovação (PEPI), desenvolvido nas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, desde 2013, por meio de assessoramentos e aplicação de ferramentas de gestão para a qualidade e a produtividade, tem o objetivo de desencadear processos de eficiência produtiva, diferencial estratégico, criação, construção e revisão de estratégias na estrutura organizacional de pequenas e médias empresas do setor industrial. Alinha os objetivos da instituição com o do fortalecimento da cadeia produtiva, fazendo com que as trocas de experiências permitam aos envolvidos novas possibilidades de crescimento, sustentabilidade e inovação. De extrema importância para a Região, cuja característica apresenta um potencial produtivo capaz de interagir no ajuste da produção, gerar emprego, renda e qualidade de vida para a população, o PEPI apresenta como resultado a percepção de um novo sistema de organização, gerenciamento de trabalho e produção – uma proposta de amadurecimento capaz de unir, por meio de núcleos regionais, instituições de ensino, indústrias e comunidades, fator que justifica sua manutenção como ferramenta de alavancagem para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: FACCAT; extensão; assessoramento; produção; indústria,

ASSESSMENT OF THE PRODUCTIVE EXTENSION AND INNOVATION PROJECT ON THE PRODUCTIVE EXTENSION AND INNOVATION CENTER (NEPI) FACCAT (2011 – 2018)

Abstract

Extension brings society a significant business counseling for planning its actions, production practices and innovation. And Productive Extension and Innovation Project – PEPI developed at Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT since 2013 has been contributing, through advisory and application of quality and productivity management tools, to the triggering of processes of productive efficiency, strategic differential, creation, construction and revision of strategies in the organizational structure of small and medium-sized enterprises in the

1 Especialista em Marketing Estratégico pela FACCAT, Coordenador NEPI.

2 Mestre em Desenvolvimento Regional pela FACCAT, Extensionista.

3 Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais pela Feevale, Extensionista.

4 MBA em Controladoria e Finanças pela FACCAT, Extensionista.

5 MBA em Gestão de Operações e Logística pela FACCAT, Extensionista.

6 MBA em gestão empresarial pela FACCAT, Extensionista.

7 Mestre em Engenharia de produção pela UFRGS, Extensionista.

industrial sector. It aligns the institution's objectives with the strengthening of the productive chain, so that the exchanges of experiences allow those involved new possibilities of growth, sustainability and innovation. Of extreme importance for the region, whose characteristics present a productive potential capable of interacting in the adjustment of production, generate employment, income and quality of life for the population, PEPI presents as a result the perception of a new system of organization, work management and production – a maturing proposal capable of uniting educational institutions, businesses and community, through regional centers, what justifies its maintenance as a leverage tool for regional development.

Keywords: FACCAT; extension; counseling; production; industry.

INTRODUÇÃO

A construção do conceito de extensão tem como base persuadir a Universidade e a comunidade proporcionando benefícios e adquirindo conhecimentos para ambas as partes (RODRIGUES, 2013). O projeto foi iniciado por meio de uma parceria entre a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento – AGDI e, posteriormente, entre a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – SDECT e as Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, localizada no Vale do Paranhana, onde está sediado. Por meio do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação – NEPI, como parceira no Projeto de Extensão Produtiva e Inovação – PEPI, o projeto visa, desde 2013, a capacitação de gestores de micro, pequenas e médias empresas da região, o projeto encontra-se, atualmente, no seu quarto ciclo de atuação e assessorou 67 empresas. Já foram assessoradas 240 empresas nas três primeiras etapas, abrangendo o Vale do Paranhana, a Região das Hortênsias, o Litoral e o Município de Santo Antônio da Patrulha, na Região Metropolitana.

Na sua área de atuação, a região se caracteriza por uma dinâmica regional que pode ser observada no item 2. No item 3, breve relato do processo de implantação do NEPI demonstra a organização do trabalho e a sua importância regional, seguida da avaliação do projeto, alternativas de sustentabilidade e, por fim, considerações finais, em que se retomam os principais pontos abordados, sugerindo-se discussões que possam contribuir para a sustentabilidade do projeto.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO NEPI

O COREDE Paranhana Encosta da Serra apresenta-se formado por duas distintas microrregiões, a do Paranhana e a da Encosta da Serra e compõe-se de 10 municípios: Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter e Santa Maria do Herval. Os primeiros seis municípios formam a Microrregião Paranhana, e os outros quatro constituem a Encosta da Serra. A Região é polarizada por Porto Alegre e pela região do Vale do Rio dos Sinos, e é caracterizada por uma transição econômica acentuada a partir dos anos 1970, partindo de uma base de agropecuária familiar para uma economia industrial característica. Mantendo uma base agropecuária bastante diversificada, onde se destaca a criação de aves e de bovinos de corte e de leite e o cultivo de mandioca e batata inglesa, mostra na fruticultura uma excelente potencialidade regional, dinamizada pela proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre. Na Indústria de Transformação, a mão de obra é intensiva, ocupando segmentos tradicionais que apresentam dificuldades decorrentes de fatores exógenos à Região, como a indústria calçadista. A infraestrutura de transportes está estruturada pelo modal rodoviário, mas sua proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre permite o acesso a outros modais.

O município sede do NEPI Paranhana é Taquara, com uma densidade demográfica de 119,4 habitantes por km², possui 54.656 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010.

Está a menos de 100 km da capital Porto Alegre e das cidades de Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi (Serra Gaúcha) e Litoral Norte.

Figura 1 - Mapa de localização – Cidade Sede – NEPI/PARANHANA



Fonte: Conselho Regional de Desenvolvimento Paraná Encosta da Serra – COREDEPES (2017).

No início de sua colonização, a economia de Taquara se baseava na agropecuária. Na década de 50, a economia cresceu com a criação de gado leiteiro. A partir de 1950, viu as atividades do campo serem gradativamente substituídas pelo avanço industrial no Vale do Rio dos Sinos, quando o calçado passou a ter relevância na economia taquarense. Atualmente, os segmentos mais importantes são os de calçados, produtos plásticos e alimentícios, depois dos serviços.

Na área da educação, Taquara conta com uma notável rede de escolas públicas e de escolas particulares de grande porte, estando, na instituição de ensino superior, Faculdades de Taquara – FACCAT, a sede do Núcleo Operacional NEPI/PARANHANA. O município conta, ainda, com duas escolas particulares para alunos especiais.

Nos aspectos físicos naturais, de acordo com o exposto no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (COREDE, 2017), a região Paraná Encosta da Serra está situada na área de confluência do Planalto Meridional, Depressão Central e Planície Costeira. Cada uma dessas províncias geomorfológicas tem características próprias, definidoras do ambiente natural. O Planalto Meridional foi formado por rochas basálticas decorrentes de um grande

derrame de lavas ocorrido na era Mesozoica, resultando em uma região alta constituída por rochas vulcânicas e zonas de relevo acidentado, responsáveis pela topografia em degraus, com solos argilosos profundos com transição para situações de alta pedregosidade e afloramentos rochosos. O padrão de drenagem é geralmente do tipo retangular e angular com diversas orientações, com a rede pluvial encaixada ao longo dos planos de fraturas e falhas basálticas. A Depressão Central, que é formada por rochas sedimentares dando origem a um extenso corredor que liga o oeste ao leste, através de terrenos de baixa altitude, onde se sobressai o Arenito Botucatu, representa a segunda unidade geológica em distribuição na área, encontrando-se na porção de média e baixa altitude, de relevo moderado e solos suscetíveis à erosão. Finalmente, a Planície Costeira teve sua formação do período Quaternário da era Cenozoica, a mais recente da formação da terra, resultando em uma geomorfologia regional caracterizada pela presença de um domínio morfoestrutural de bacias e coberturas sedimentares. A maior parte da região é inserida na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, entre as coordenadas 29º e 30º sul e 50º e 51º oeste, delimitada pela Bacia do Caí a Oeste e Norte e ao sul pela Bacia do Gravataí. Na região do Paranhana, derivada de rio de mesmo nome, ocorre contribuição de águas da Bacia do Caí, via barragens do Blang, Salto e Divisa. Esse rio tem suas nascentes localizadas em Gramado, Canela e São Francisco de Paula, a 900 m de altitude, encontrando o Rio dos Sinos em Taquara, a uma altitude de 20 m.

De acordo com a classificação climática de Koppen, a região apresenta os Tipos Climáticos Cfa – mesotérmico (temperatura média do mês mais frio inferior a 18º e a do mês mais quente superior a 22º) subtropical úmido sem estação seca – e Cfb – mesotérmico e temperado úmido. A precipitação média anual situa-se entre os 1600-1800 mm, com temperaturas médias anuais na faixa dos 18º-20º, deslocando-se dos 12º médios do inverno aos médios 28º do verão, configurando uma interface de zona subtropical e temperada.

Já nos aspectos histórico-culturais, a etnia predominante é a germânica, tendo os primeiros imigrantes iniciado a colonização de Taquara em 1846. A década de 1880 marca a chegada de outros imigrantes, italianos, suecos, franceses e poloneses, que, juntamente com os lusos de Santo Antônio da Patrulha, os africanos e os descendentes dos indígenas Guarani, formaram a base diversa da população atual. Sob o aspecto geográfico, os municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha e Três Coroas estão no vale do Rio Paranhana que, nascendo na Serra, em São Francisco de Paula, demanda o Rio dos Sinos, na direção noroeste. A outra microrregião, da Encosta da Serra, é formada pelos municípios de Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval e Morro Reuter, todos situados na área de influência da BR-116, na ligação da Região Metropolitana de Porto Alegre ao norte do País. Assim é denominado o conjunto dos quatro municípios, Santa Maria do Herval, emancipada de Dois Irmãos em 1988, Morro Reuter, igualmente emancipado de Dois Irmãos em 1992, e Lindolfo Collor e Presidente Lucena, ambos emancipados de Iotti, em 1992. Todos esses municípios foram colonizados por imigrantes germânicos, a partir de 1824. (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2018; TAQUARA, 2018)

Considerando que ambas as regiões do COREDEPES, apesar de características semelhantes de geografia, flora e fauna originais, bem como de colonização inicial, por falta de vias de transporte integradas, desenvolveram economias não complementares, este trabalho faz a apresentação do diagnóstico e das proposições por Microrregião e por Região, apesar de

que algumas informações de estatística descritiva somente estão disponíveis em base municipal. Ambas as microrregiões foram povoadas inicialmente por indígenas da etnia guarani, que foram sucedidos por colonos lusos na região de Taquara. Esses povoadores iniciais foram suplantados pelos imigrantes de origem germânica, a partir de 1824, que ocuparam as duas microrregiões. Com as primeiras povoações e colônias estabelecidas, a região recebeu ainda imigrantes italianos e da Europa Central, formatando-se uma população etnicamente europeia, dedicada à agricultura e à fabricação de instrumentos de trabalho. Apoiados no excedente econômico do trabalho agrário, os habitantes da região passaram a investir e desenvolver indústrias diversas, com destaque ao calçado e ao mobiliário, além de, mais recentemente, à indústria metalúrgica. A necessidade de escoar a produção fez com que se constituísse um forte segmento comercial e de prestação de serviços. Baseada na disponibilidade de transporte rodoviário, a região hoje disputa opções de ação econômica que permitam a superação das dificuldades de emprego e renda, pois a base agrícola inicial dá sinais de esgotamento, impelindo os moradores rurais para as cidades. Esta situação de passado pujante e momentos atuais de estagnação leva a população regional a engajar-se em diversas iniciativas capazes de ofertar novos rumos ao desenvolvimento. (COREDE, 2017, p.22-27)

A região necessita, ainda, de novos aportes de empreendedorismo, capazes de gerar alternativas de produção, ampliação da oferta de emprego e melhoria de renda. Para as Administrações Municipais são necessárias ações de fortalecimento da receita, indispensáveis para o atendimento das demandas sociais que se impõem. Uma das importantes formas de exame da economia é representada pela composição dos empregos gerados, pela participação percentual no emprego formal, por setores de atividade. Verifica-se que a região contribui com 2,43% dos empregos formais do Estado, mesmo somando apenas 1,88% da população gaúcha, e a indústria regional contribui com 5,46% do total de empregos industriais do Estado. A acentuada queda nos indicadores de saúde e baixa pontuação de saneamento e domicílios, de acordo com informações do Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra (2010), retrata, com grande precisão, a principal deficiência na estrutura urbana da região, que é a absoluta carência de sistemas de esgotamento sanitários urbanos. A região conta com boa cobertura de serviços de fornecimento de água tratada, mas sem seu complemento indispensável, que são as redes e serviços de tratamento de esgoto.

Na microrregião Paranhana, sede do núcleo operacional do PEPI, o bom nível de associativismo e cooperativismo regional desencadeia várias iniciativas em diversos setores. A hierarquia funcional entre os municípios elegeu Taquara como polo regional, por concentrar o comércio, em aporte ao cruzamento regional por onde escoa a produção da indústria, e por contemplar os mais densos serviços educacionais, de logística e informação, sendo esses últimos os ramos mais dinâmicos da economia moderna. Pela atualidade e pertinência de se evoluir na análise técnica da situação econômica e social da região, com a finalidade de se estabelecer iniciativas que impulsionem as forças produtivas, os anseios da população em geral são de que o governo estadual avance em projetos e ações de interesses políticos, sociais e culturais no âmbito regional, que se engajem de imediato nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, dentre eles, os projetos de extensão, que possam garantir um

progresso para a dinâmica da realidade social e econômica local, ensejando o fortalecimento regional.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NEPI

O processo de implantação do NEPI/PARANHANA faz parte da história da instituição FACCAT, de Taquara, pelo seu caráter social e comunitário, com expressivo número de serviços na região, com cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, pesquisa aplicada, elaboração de projetos e outros serviços de interesse das áreas pública e privada que envolvem a qualificação de profissionais que colaborem para o crescimento sociocultural e econômico da região. Conta com infraestrutura moderna e com uma equipe de colaboradores e profissionais habilitados para o gerenciamento e o monitoramento de demandas e oportunidades que possam contribuir para a evolução contínua de seus negócios.

Inicialmente, através de convênios com a Secretaria de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais – SEDAI, do Governo do Estado do RS, foram desenvolvidos o Programa Extensão Empresarial e o Programa Capacitação Empresarial, voltados a organizações comerciais e industriais, com assessoramento individualizado para acesso a processos de gestão, capacitando-as para a inserção qualificada no mercado. A instituição desenvolveu também atividades de extensão, a partir da parceria entre a FACCAT e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, assim como privilegiou a região durante oito anos com assessoramento à indústria, no Programa de Qualificação para Exportação – PEIEX, desenvolvido localmente a partir de convênio entre a Instituição e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil, que objetiva o incremento à competitividade e a promoção da cultura exportadora industrial através da solução de problemas técnico-gerenciais e tecnológicos.

Igualmente, ainda em atividade, o Projeto Extensão Produtiva e Inovação, a partir de convênios com a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento e, posteriormente, com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, do Estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo o aumento da produção, do emprego e da renda, focando na eficiência e na competitividade das pequenas e médias empresas do setor industrial, por meio da assistência direta para introdução de soluções e melhorias, que tem proporcionado o estreitamento de uma relação contínua das empresas com instituições locais e a formulação de projetos para expansão, modernização e inovação.

Nos ciclos iniciados nos anos de 2013 e 2014, utilizando metodologia em dois módulos (Básico – MB; e Produtivo e Inovação – MPI), foram atendidas 144MB + 12MPI empresas em 2013 e 133MB + 14MPI em 2014. Cabe salientar que, no segundo ciclo, doze empresas atendidas em 2013 no MB, foram atendidas no MPI.

Em 2015, novo convênio apresentou alteração na metodologia de atendimento, passando esta a concentrar-se nas áreas de Planejamento Estratégico, Redução de Perdas, Produção+Limpa, sendo incluída, em 2016, a área de Inovação. Das organizações atendidas em 2015, 40 tiveram assessoramento da área de Planejamento Estratégico, 41 em Redução de Perdas e 21 em Produção+Limpa. Em 2016, foram 40 assessoramentos na área de

Planejamento Estratégico; 40 em Redução de Perdas; 21 em Produção+Limpas; e 20 em Inovação.

A partir de agosto de 2017, foi iniciado novo ciclo de atendimento, o quarto, tendo sido captadas 67 empresas, para a realização de 40 atendimentos em Redução de Perdas; 20 em Produção+Limpas; 21 em Inovação; e 42 em Planejamento Estratégico.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A instituição comunitária FACCAT, dentro dos seus princípios socioculturais e econômicos, tem como compromisso proporcionar desenvolvimento, motivo pelo qual considera de grande importância os projetos de extensão, pelas suas contribuições em termos de melhorias e desenvolvimento regional.

AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO NEPI

Quatro ciclos completos do Projeto de Extensão Produtiva e Inovação já foram conclusos desde 2013, e todos alcançaram integralmente os objetivos propostos, de acordo com os formais de avaliação.

Ao final do ciclo 2016-2017, foram apresentadas às empresas atendidas pelo Projeto NEPI questões com foco na sua operacionalização e nos resultados obtidos a partir dos atendimentos realizados pelos extensionistas. Os resultados em decorrência do atendimento às empresas beneficiárias do projeto encontram-se expressos no quadro a seguir:

Quadro 1. Demonstrativo dos resultados em decorrência dos atendimentos realizados às empresas beneficiárias do projeto

Questão	Sim
O número de visitas e o tempo disponibilizado foram suficientes para a realização do trabalho proposto?	83,06%
Há interesse na continuidade deste atendimento?	96,61%
Em decorrência do atendimento, a empresa foi atendida na sala do investidor?	23,72%
Em decorrência do atendimento, a empresa capacitou ou investiu na formação da sua equipe?	67,80%
Em decorrência do atendimento, a empresa contratou novos funcionários?	30,50%
Durante o atendimento, a empresa firmou parcerias (comerciais ou não) com outras empresas atendidas pelo Projeto?	18,64%

As ações planejadas durante o atendimento levaram a empresa a aumentar seu faturamento ou lucro?	71,19%
Acesso ao Banco de Ofertas da Instituição (20 empresas)	34 %

Fonte: banco de dados do NEPI FACCAT, 2018.

Após a análise das respostas às questões acima, no que refere a tempo e número de visitas em relação às atividades propostas, verifica-se que mais de 83% dos gestores aprovaram os trabalhos sugeridos e executados, validando o modelo de atendimento proposto; 97% dos gestores têm interesse em receber novos atendimentos; 24% mostraram interesse na ampliação de negócios, visitando a sala do investidor; 68% capacitaram as suas equipes, qualificando-as para o desempenho das funções; 31% contrataram novos funcionários, em decorrência do projeto; 19% firmaram parcerias com outras empresas participantes do projeto, enriquecendo a rede de relacionamentos empresarial; e 71% obtiveram superávit financeiro em decorrência dos atendimentos realizados. Além disso, 34% acessaram o Mapa de Ofertas da Instituição, demonstrando confiança e credibilidade como parceiros, resultado da satisfação obtida em relação ao atendimento recebido.

O Núcleo de Extensão busca levar para as empresas um atendimento que ofereça muito mais do que uma orientação, uma segurança em ações que contribuam para o crescimento e a evolução. Os extensionistas são profissionais com formação acadêmica e com experiência no mercado de trabalho. Nessa linha, podemos associar o conhecimento acadêmico à experiência, recurso que cada vez mais deve ser difundido, academia e empresa cooperando, buscando juntas processos produtivos mais eficientes, novos recursos tecnológicos e inovadores.

A missão do Núcleo de Extensão é melhorar o aproveitamento dos recursos, energia, matérias-primas, mão de obra, sistemas eficientes que possam gerar maiores resultados, mais empregos e menor desperdício. Deve-se criar, mudar, alterar processos orientando na correta gestão do fluxo produtivo, preservando o ser humano, o espaço e o meio ambiente.

AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DAS EMPRESAS E DA SOCIEDADE

A demonstração das empresas nas pesquisas realizadas em relação aos benefícios trazidos à sociedade através do PEPI é de satisfação.

Embora o clima de desconfiança gerado pela insegurança latente na economia assuste e haja dificuldade no aceite de soluções para problemas atuais e futuros, sem custos, a oferta de um serviço de qualidade, com a chancela das instituições de ensino superior, em parceria com o Estado, tem credibilidade, ainda mais quando a metodologia remete, também, à conquista da confiança na sociedade como um todo, com vistas ao desenvolvimento.

Levar o conhecimento no âmbito específico, para dentro de empresas, gera melhorias imediatas no conhecimento, eleva a consciência do empresário para cada vez mais alavancar resultados positivos. A empresa, crescendo, gera empregos, gera riqueza ao seu entorno, gera recursos governamentais, gera melhoria direta na qualidade de vida das pessoas e das organizações. E o Núcleo de Extensão, através da sua equipe de extensionistas e demais

colaboradores, não tem medido esforços para implementar, através da metodologia aplicada pelo projeto, um somatório de ações transformadoras em desenvolvimento e crescimento para as empresas, que, sem sombra de dúvidas, em muito contribuem para que se obtenha uma sociedade mais organizada e melhor.

Toda a empresa que participa do projeto, ao final do atendimento, junto com o relatório de encerramento, preenche uma ficha de avaliação. Nessa ficha, o projeto é avaliado como um todo, bem como o atendimento prestado pelo técnico extensionista.

ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Há necessidade de serem buscadas fontes alternativas para a geração de condições de empenho em novos dispêndios, uso de recursos previstos na Cláusula décima do convênio ICMS 93, de 17 de setembro de 2015 (republicado, com alterações, no DOU de 11.03.2016), que trata da regra de transição do crédito do DIFAL (Diferencial de Alíquota) de ICMS sobre operações e prestações que destinem bens e serviços a consumidor final não contribuinte em transações interestaduais, pois, desde 2016, há incremento de 20% do DIFAL repassado ao Estado de destino, estando prevista a finalização do processo de transição para 2019, quando 100% dos recursos deverão ser destinados ao fisco da unidade da federação originadora do crédito. (SAGE, 2018)

Como forma de obtenção de capital para a subvenção de atividades de extensão e desenvolvimento de condições para a capacitação e incremento competitivo empresarial, sugere-se a utilização de parte desses recursos previstos para crédito a partir de 2019 ao Estado, tendo em vista que seu uso poderá manter projetos e incrementar a competitividade das empresas no Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observado o prisma da essencialidade na vida das pessoas, para continuidade do desenvolvimento empresarial, torna-se importante a manutenção de atendimentos a micro, pequenas e médias empresas para desenvolver as economias regional e estadual. Parcela da DIFAL de ICMS a ser creditada a partir de 2019 para o Estado, seria um investimento inteligente, pela própria origem, a ser utilizado na capacitação empresarial com vistas a manter em crescimento o desenvolvimento empresarial.

O processo instituído na metodologia do Projeto de Extensão Produtiva e Inovação mostrou-se adequado na contribuição para com o desenvolvimento regional, a partir do aumento da produção e renda, bem como da eficiência e competitividade das empresas do setor industrial, atendidas pelo Projeto através do uso de ferramentas adequadas à implantação e/ou implementação de ações, que se tornaram recompensadoras e que ainda hoje buscam viabilizar o aumento da eficiência das empresas na região. Considerando as especificidades locais, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Paranhana 2015-

2030 aponta para uma visão de que “o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios socioeconômicos que se apresentam para o Estado do Rio Grande do Sul”.

Com ações alinhadas aos objetivos da instituição FACCAT, o PEPI contempla as contribuições definidas como prioritárias no seu Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Paranhana-Encosta da Serra 2015-2030 e assinala, também, a permissão de se identificar com maior precisão “as oportunidades e os potenciais regionais capazes de impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões”.

Em nível empresarial, foram obtidos resultados significativos ao se mobilizarem recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, estimulando práticas de transparência e controle por parte das comunidades e dos cidadãos, mostrando uma dinâmica regional evoluída. Considera-se importante, também, registrar a divisão territorial do planejamento estadual com vistas ao desenvolvimento regional, com a criação das Regiões Funcionais. Essa consolidação regional de COREDEs com afinidades geográficas, culturais, sociais e econômicas contribui decisivamente para a modernização das expectativas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA ENCOSTA DA SERRA – COREDEPES. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região do COREDE Paranhana Encosta da Serra 2011-2020.** Organizador: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden. Taquara, RS, 2010.

_____ **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região do COREDE Paranhana Encosta da Serra 2015-2030.** Organizador: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden. Taquara, RS, 2017, 202 p.

SAGE. **Cálculo do Diferencial de Alíquota do ICMS:** entenda o que mudou. Disponível em: <<https://blog.sage.com.br/calculo-do-diferencial-de-aliquotas-de-icms-entenda-o-que-mudou/>>. Acesso em 14 abr. 2018.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER - FEE-RS. **Município: Taquara.** Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Taquara>>. Acesso em 25 abr. 2018.

RODRIGUES, Andreia L.L., et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais.** V. 1, (n.16), p. 141-148. Aracaju, mar/2013. Disponível em: <<https://periódicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em 14/04/2018>. Acesso em 14 abr. 2018.

Estudos DEPLAN nº 9/2018. Edição Especial - Avaliação do Projeto Extensão Produtiva e Inovação na perspectiva dos Núcleos de Extensão Produtiva e Inovação

TAQUARA. Prefeitura Municipal de Taquara. **Histórico.** Disponível em:
<www.taquara.rs.gov.br/?titulo=Cidade&template=conteudo&categoria>. Acesso em 30 mar. 2018.